

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM INCUBADORAS: ESTRATÉGIA PARA SUCESSO E INOVAÇÃO

INFORMATION MANAGEMENT IN INCUBATORS: STRATEGY FOR SUCCESS AND INNOVATION

Ana Clara Cândido – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Eurizon de Oliveira Neto – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A gestão da informação tornou-se um componente essencial no ambiente competitivo e inovador das incubadoras de negócios, especialmente nas que se concentram em tecnologia. Este estudo tem como objetivo identificar práticas de gestão da informação com potencial para implementação em incubadoras de negócios, visando otimizar a tomada de decisões estratégicas, fomentar a inovação e promover a sustentabilidade das empresas incubadas. A pesquisa, de natureza exploratória, qualitativa e bibliográfica, foi conduzida por meio de uma revisão narrativa da literatura, utilizando bases de dados como Scopus e Google Acadêmico. Foram aplicados termos de busca específicos para identificar estudos relacionados à gestão da informação em incubadoras. Os resultados mostram que práticas eficientes de gestão da informação podem fortalecer a coordenação entre os subsistemas organizacionais, além de criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de novas ideias e produtos. Conclui-se que a adoção de estratégias robustas de gestão da informação é fundamental para o sucesso e a competitividade das incubadoras de negócios no cenário atual.

Palavras-chave: Gestão da Informação; Incubadoras de Negócios; Inovação; Estratégia.

Abstract: Information management has become an essential component in the competitive and innovative environment of business incubators, especially those focused on technology. This study aims to identify information management practices with the potential for implementation in business incubators, aiming to optimize strategic decision-making, foster innovation, and promote the sustainability of incubated companies. The research, which is exploratory, qualitative, and bibliographic in nature, was conducted through a narrative literature review using databases such as Scopus and Google Scholar. Specific search terms were applied to identify studies related to information management in incubators. The results show that efficient information management practices can strengthen coordination among organizational subsystems, as well as create a favorable environment for the development of new ideas and products. It is concluded that the adoption of robust information management strategies is essential for the success and competitiveness of business incubators in the current scenario.

Keywords: Information Management; Business Incubators; Innovation; Strategy.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a importância da Gestão da Informação (GI) nas organizações tem crescido, refletindo uma evolução histórica no modo como a informação é percebida e utilizada nos contextos empresariais. Na década de 1950, a informação era vista como um requisito burocrático necessário, contribuindo principalmente para a redução dos custos de processamento de documentos. Durante as décadas de 1960 e 1970, essa perspectiva evoluiu, e a informação começou a ser considerada um suporte essencial para os propósitos gerais das empresas, auxiliando no gerenciamento de diversas atividades. Nos anos 1970 e 1980, a informação passou a ser reconhecida como um fator crucial para o controle e gerenciamento de toda a organização, acelerando os processos de tomada de decisão. A partir da década de 1990, a informação passou a ser mais reconhecida como um recurso estratégico vital e como uma fonte aliada na busca de vantagem competitiva pelas empresas (Laudon; Laudon, 1996).

A excelência de uma empresa, segundo Rezende (2002), é determinada pela sua capacidade de coletar, organizar, analisar e implementar mudanças a partir das informações disponíveis, um processo conhecido como Gestão da Informação. Valentim (2002) complementa essa visão ao descrever as organizações como formadas por três ambientes inter-relacionados: o organograma, que envolve as interações entre diferentes unidades de trabalho; a estrutura de recursos humanos, que lida com as relações entre as pessoas dentro dessas unidades; e a estrutura informacional, responsável pela geração de dados, informações e conhecimentos derivados dos dois ambientes anteriores. A partir do reconhecimento desses três ambientes, é possível mapear os fluxos informais e estabelecer fluxos formais de informação para consumo interno, melhorando a eficácia organizacional.

A aplicação da GI em incubadoras de negócios é particularmente relevante, pois essas instituições são fundamentais para o desenvolvimento de novas empresas e para a promoção da inovação. Braga (2000) argumenta que a GI em incubadoras facilita um conhecimento e expressão mais eficaz entre os vários subsistemas que compõem uma nova empresa. Além disso, a GI apoia os gestores na tomada de decisões ao fornecer informações valiosas sobre o ambiente envolvente, a evolução das estruturas organizacionais e a moldagem da imagem da organização, de seus projetos e produtos, implementando estratégias de comunicação interna e externa. Essas estratégias são especialmente importantes durante a fase de incubação,

quando decisões críticas são tomadas com base nas informações coletadas para avaliar a viabilidade das novas iniciativas.

Dornelas (2002) destaca que o planejamento inicial para a verificação da viabilidade de um novo negócio deve considerar não apenas os aspectos físicos e de capacidade da incubadora, mas também informações relevantes para a tomada de decisão estratégica. Elementos como a localização física da incubadora, a conscientização da comunidade em relação ao empreendedorismo e inovação, e a capacidade da incubadora para oferecer suporte e orientação técnica e gerencial são cruciais para o sucesso das novas empresas em seus estágios iniciais.

Apesar de seu potencial, o problema central que este estudo aborda é a falta de clareza sobre quais práticas de gestão da informação são mais eficazes para serem implementadas em incubadoras, a fim de otimizar a troca de conhecimento, facilitar a tomada de decisões e promover a inovação. Desta forma, **o objetivo deste estudo é identificar práticas de gestão da informação com potencialidades para implementação em incubadoras de negócios.** O estudo busca fornecer uma compreensão de como a informação pode ser gerida estrategicamente para fomentar a inovação e garantir o sucesso empresarial.

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, qualitativa e predominantemente bibliográfica, na qual foi realizada uma revisão narrativa da literatura. As buscas foram conduzidas nas bases de dados Scopus e Google Acadêmico, utilizando os seguintes termos no título, resumo e palavras-chave, sem restrições de ano ou idioma: (*“Information Management”* OR *“Knowledge Management”* OR *“Information Management Practices”* AND *“Business Incubators”* OR *“Technology-based Incubators”* AND *“Innovation”* OR *“Entrepreneurship”* OR *“Strategic Decision-Making”*).

Por fim, o estudo sobre a Gestão da Informação em incubadoras de negócios é importante para identificar e formular práticas com potencial de implementação, fortalecendo a capacidade das incubadoras em oferecer suporte eficaz aos empreendedores nos estágios iniciais de seus empreendimentos.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E SEU IMPACTO NO DESEMPENHO DAS INCUBADORAS DE NEGÓCIOS

A Gestão da Informação assume um papel determinante nas organizações ao englobar atividades essenciais como coleta, organização, armazenamento, recuperação e disseminação

estratégica de dados. Diversos estudiosos têm enriquecido este campo, propondo modelos e abordagens que visam a compreensão e aplicação prática desta disciplina. Entre os principais contribuintes, destacam-se Davenport (1998), Choo (2003) e Beal (2004), cada um oferecendo perspectivas distintas sobre como manejar eficazmente a informação.

Davenport (1998) concentra-se no processamento eficiente da informação, sublinhando a importância da tecnologia da informação e dos sistemas de informação como facilitadores desses processos. Choo (2003), por outro lado, enfatiza a organização do conhecimento como elemento-chave, promovendo uma cultura de aprendizado e compartilhamento dentro das organizações. Seu modelo destaca a criação, organização e uso efetivo do conhecimento como fundamentais para o sucesso organizacional. Já Beal (2004) adota uma abordagem abrangente da gestão da informação, desde a identificação das necessidades informacionais até a sua coleta, organização, armazenamento, disseminação e uso. Seu modelo ressalta a importância de alinhar a gestão da informação aos objetivos estratégicos da organização e às demandas dos usuários. Cada um desses modelos proporciona uma perspectiva valiosa para orientar a prática da gestão da informação, contribuindo para a eficiência e o aproveitamento estratégico da informação no ambiente organizacional.

A Gestão da Informação foca em processos formais de registro e organização de dados para apoiar a tomada de decisões e operações diárias, enquanto a Gestão do Conhecimento lida com o conhecimento tácito e ativos intelectuais intangíveis, buscando preservar e compartilhar saberes que não são facilmente formalizados. Enquanto a primeira é centrada em fluxos formais de informação, a segunda valoriza o conhecimento pessoal e as experiências que não podem ser totalmente captadas por sistemas (Valentim, 2004, 2008).

A gestão adequada da informação é imprescindível para o sucesso das organizações, uma vez que a tomada de decisão e a elaboração de estratégias dependem de informações confiáveis e relevantes (Belluzzo, 2017). Esse desafio é ainda mais pertinente no contexto das incubadoras de negócios, que têm como objetivo apoiar o desenvolvimento de novas empresas, que muitas vezes carecem de recursos e experiência para gerir efetivamente as informações relacionadas ao seu negócio (Bedin, 2018). Segundo Burtet e Fontanela (2022), as incubadoras, especialmente as de base tecnológica, desempenham um papel essencial ao fortalecer o empreendedorismo inovador. A gestão competente desses ambientes não apenas impulsiona a competitividade, mas também estimula a produtividade, com investimentos

significativos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) que contribuem para a geração de inovação no sistema produtivo.

3 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E ESTRATÉGICA DE INCUBADORAS DE NEGÓCIOS

Além do suporte físico e organizacional oferecido, as incubadoras assumem um papel fundamental ao fornecerem monitoramento e orientação empresarial, o que aumenta consideravelmente as chances de sucesso dos novos negócios, ao mesmo tempo que minimiza ou elimina os custos associados a falhas potenciais durante o período de incubação (Hackett; Dilts, 2004). Este suporte é crucial não apenas para a sobrevivência inicial das empresas, mas também para sua capacidade de crescimento sustentável e desenvolvimento estratégico a longo prazo.

Segundo Pereira (2023), construir competências informacionais e consolidar práticas de Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) são cruciais para uma incubadora que busca fortalecer a troca de conhecimento dentro de sua rede de incubados, com a intervenção direta influenciando as práticas adotadas. As redes de conhecimento são fundamentais como fonte de informações externas, permitindo a identificação de pessoas relevantes, aquisição de conhecimento de outras incubadoras e interação com narrativas.

Nas perspectivas de Braga (2000) e Pereira (2023), a GI desempenha um papel fundamental no contexto das incubadoras. Segundo Braga (2000), a GI emerge como uma peça-chave no funcionamento das incubadoras, facilitando a comunicação eficiente entre os diversos subsistemas que compõem uma nova empresa. Esta gestão não apenas apoia os gestores na tomada de decisões estratégicas, fornecendo informações cruciais sobre o ambiente de mercado e a estrutura organizacional em evolução, mas também orienta a formação da imagem da organização, seus projetos e produtos através da implementação de estratégias de comunicação interna e externa. Estas práticas são particularmente críticas durante a fase de incubação, quando decisões estratégicas são tomadas com base em dados coletados para avaliar a viabilidade inicial do negócio (Dornelas, 2002).

Por outro lado, Pereira (2023) destaca que, com uma estrutura multidisciplinar descentralizada, a incubadora permite autonomia informacional às equipes, mesmo enfrentando desafios de integração interdisciplinar. Assim, a integração da GI e a autonomia informacional desempenham papéis cruciais no fortalecimento e desenvolvimento das incubadoras.

Valentim (2002) oferece uma estrutura detalhada para entender a gestão da informação nas organizações, dividindo-as em três ambientes: o organograma, a estrutura de recursos humanos e a estrutura informacional. Ele argumenta que a integração e o mapeamento desses três ambientes são essenciais para estabelecer fluxos informacionais eficazes, tanto formais quanto informais. Esta perspectiva enfatiza a complexidade da GI e a necessidade de uma abordagem holística. Segundo Valentim (2002), ao reconhecer esses três ambientes, é possível mapear os fluxos informais de informação existentes na organização e estabelecer fluxos formais de informação para consumo interno, melhorando a eficácia organizacional.

Rezende (2002) complementa essa visão ao afirmar que a excelência de uma empresa é determinada pela habilidade com que ela coleta, organiza, analisa e implementa mudanças a partir de informações, processo este denominado GI e destaca a importância da gestão da informação como um meio de transformar dados brutos em insights acionáveis, o que é crucial para a tomada de decisões estratégicas.

De acordo com Mendonça e Varvakis (2018), a sobrevivência das organizações depende da habilidade de gerir as informações e gerar conhecimento para os executivos ou gestores nas tomadas de decisão. Esta capacidade de gerenciamento informacional é especialmente vital nas incubadoras de negócios, onde decisões críticas devem ser feitas rapidamente para garantir a viabilidade e o sucesso das startups.

A GI não se limita apenas à coleta e distribuição de dados, mas envolve uma ampla gama de atividades que incluem o diagnóstico das necessidades informacionais específicas de cada incubadora, o mapeamento dos fluxos formais de informação entre os departamentos e a promoção de um ambiente propício à inovação através do desenvolvimento de serviços e produtos de informação adaptados às demandas do mercado (Valentim, 2004). A importância da GI é corroborada por Choo (2003), que identifica três atividades essenciais no contexto da GI: o processo decisório, a interpretação das tendências e mudanças no ambiente externo, e a promoção da aprendizagem organizacional contínua. Essas atividades otimizam o uso estratégico da informação, como também permitem às incubadoras adaptarem-se rapidamente às mudanças do mercado e às demandas dos empreendedores.

Por outro lado, Ferreira *et al.* (2008) observam que muitas incubadoras enfrentam desafios significativos na oferta de suporte eficaz à gestão empresarial. Embora forneçam infraestrutura física básica e alguns serviços de suporte, muitas vezes não conseguem integrar

plenamente suas operações às necessidades estratégicas das startups, o que pode limitar o potencial de crescimento e desenvolvimento das empresas incubadas.

4 ESTUDOS EMPÍRICOS E DISCUSSÃO DA APLICAÇÃO DE MODELOS

Esta seção é destinada para a discussão sobre os artigos que apresentam contribuições empíricas sobre os modelos de GI e sobre as incubadoras de negócios.

Pereira (2023) destaca que as incubadoras de negócios, ao promoverem interações sociais e o compartilhamento de conhecimento, desempenham um papel crucial na criação de um ambiente colaborativo e de aprendizado mútuo, favorecendo a inovação e o crescimento das empresas incubadas. No entanto, para entender melhor esses processos, é necessário analisar de forma mais detalhada casos específicos de incubadoras e os desafios que elas enfrentam na gestão eficaz da informação e do conhecimento.

Nesse cenário, o estudo empírico conduzido por Miranda e Borges (2019), intitulado *“Technology-based Business Incubators: An Exploratory Analysis of Intra-organizational Social Networks”*, examinou as redes sociais internas de cinco incubadoras de empresas de base tecnológica, com o intuito de identificar as barreiras na comunicação e no compartilhamento de conhecimento entre os membros. O estudo incluiu professores, consultores e profissionais das incubadoras Gamma, Omega, Sigma, Beta e Zeta, selecionadas por suas diferentes características organizacionais. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários eletrônicos, focando nas interações entre os membros, frequência de comunicação e métodos utilizados.

A análise dos dados, feita com o software Ucinet, que avaliou a centralidade e proximidade nas redes de comunicação, revelou que o fluxo de informações era restrito a interações formais, limitando o compartilhamento espontâneo de conhecimento. A gestão centralizada por professores, que acumulavam outras responsabilidades, aumentou a rigidez nos processos de gestão, impactando negativamente o ambiente de inovação (Miranda; Borges, 2019).

O estudo destacou a necessidade de estratégias que incentivem uma cultura de compartilhamento de conhecimento mais dinâmica e flexível, superando barreiras hierárquicas e otimizando o fluxo de comunicação dentro das incubadoras (Miranda; Borges, 2019).

Outro estudo empírico que corrobora essas conclusões é o de Anholon *et al.* (2016), intitulado “*Knowledge management in incubated companies: proposal of a model to enhance managerial skills*”. Esse estudo analisou as lacunas de conhecimento e as necessidades de treinamento em cinco incubadoras de base tecnológica no Brasil, identificando áreas críticas como estratégia, marketing, finanças, contabilidade e gestão da qualidade, com ênfase no impacto dessas deficiências no crescimento e sustentabilidade das startups.

O estudo de Anholon *et al.* (2016) propôs um modelo de treinamento gerencial focado em dois eixos principais: Estratégia e Marketing e Finanças, Contabilidade e Qualidade, além da criação de redes de conhecimento interno para promover a interação e o compartilhamento de informações. Os resultados indicaram que a centralização excessiva e a falta de comunicação espontânea também eram obstáculos significativos à inovação. Para contornar essas dificuldades, os autores recomendaram a implementação de sistemas de gestão da informação modulares e o uso de plataformas digitais para facilitar a comunicação.

Ambos os estudos reforçam a importância de uma abordagem integrada de gestão da informação e conhecimento nas incubadoras, combinando suporte gerencial, treinamento personalizado e tecnologias que otimizem a eficiência operacional e o compartilhamento de informações entre os membros (Miranda; Borges, 2019; Anholon *et al.*, 2016).

As incubadoras de negócios desempenham um papel fundamental no suporte a startups e empreendedores, oferecendo um ambiente favorável para o desenvolvimento e crescimento dessas empresas. No Brasil, esse suporte é ampliado pela integração das incubadoras com os ecossistemas de inovação, que envolvem a interação entre universidades, empresas, governo e sociedade civil, conforme o modelo da quádrupla hélice de inovação. Essa colaboração é facilitada pelo Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), que impulsiona a inovação por meio de políticas públicas, financiamento e incentivos governamentais (MCTI; UFV, 2021). A quintupla hélice, por sua vez, incorpora a dimensão da sustentabilidade como um componente crucial no desenvolvimento de inovações (Silva, 2023).

Nesse contexto, os parques tecnológicos desempenham um papel central, facilitando a transferência de tecnologia entre universidades e empresas e impulsionando startups de base tecnológica. Junto com as incubadoras e aceleradoras, esses ambientes formam um ecossistema de apoio à inovação diversificado, atendendo a diferentes demandas regionais e setoriais (MCTI; UFV, 2021; Anprotec; Apex Brasil; Fundação Vanzolini, 2021).

Entretanto, a eficácia das incubadoras depende diretamente de sua capacidade de gerenciar informações e da qualidade dos serviços prestados. Além disso, é crucial que as incubadoras promovam o compartilhamento de conhecimento e capacitem as empresas incubadas, ajudando a enfrentar os desafios típicos de organizações em estágio inicial. O compartilhamento de conhecimento é um fator-chave para o desenvolvimento de vantagens competitivas nas startups (Rubin; Aas; Stead, 2015).

A adoção de práticas de Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) pode aprimorar os processos internos das incubadoras, fortalecer a rede de colaboração e maximizar a geração de valor para as startups (Zhao; Zhang; Wu, 2017). Assim, a gestão do conhecimento nas incubadoras é de extrema relevância, uma vez que a habilidade de gerenciar e compartilhar informações de forma eficiente pode impulsionar o progresso das empresas incubadas.

O estudo empírico de Miranda e Borges (2019) revelou diversos problemas enfrentados pelas incubadoras de empresas de base tecnológica no gerenciamento da informação e do conhecimento. O fluxo de informação é limitado devido à falta de comunicação espontânea entre os membros da equipe e à sobrecarga de trabalho dos professores universitários que coordenam as incubadoras. Além disso, a rigidez na distribuição de tarefas e as barreiras hierárquicas dificultam a troca eficaz de informações e conhecimentos. Esses desafios ressaltam a importância de implementar estratégias que promovam uma cultura de compartilhamento de conhecimento e informação mais eficaz nas incubadoras tecnológicas.

Já o estudo de Anholon *et al.* (2016) identificou diversas lacunas de conhecimento e desafios enfrentados pelas startups incubadas em áreas críticas. Um dos principais problemas foi a falta de uma estratégia competitiva clara, o que comprometeu o posicionamento das empresas no mercado. Além disso, as startups demonstraram deficiências na realização de análises de mercado, dificultando a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo. Outro ponto de destaque foi a fragilidade na gestão financeira e contábil, com dificuldades em gerenciar o fluxo de caixa, calcular o retorno sobre investimentos e lidar com a carga tributária, fatores que impactavam diretamente a viabilidade e sustentabilidade dos negócios. Também foi constatada a falta de gestão da qualidade, com desafios na implementação de padrões e indicadores de desempenho essenciais para garantir a competitividade das empresas em seus respectivos setores. Esses problemas foram

apontados como barreiras significativas ao sucesso e crescimento sustentável das startups, ressaltando a necessidade de capacitação e intervenções gerenciais nessas áreas-chave.

Anholon *et al.* (2016) propuseram um modelo de treinamento gerencial dividido em fases, com o objetivo de capacitar os empreendedores a lidar com esses desafios. O modelo inclui a criação de redes de conhecimento interno entre startups, gestores e consultores, facilitada por plataformas digitais para superar as barreiras de comunicação e otimizar o fluxo de informações dentro das incubadoras.

Essa abordagem se assemelha ao que foi observado por Miranda e Borges (2019), cujo estudo empírico sobre redes sociais internas em incubadoras de base tecnológica destacou problemas semelhantes de comunicação e compartilhamento de conhecimento. Miranda e Borges (2019) também utilizaram o software Ucinet para analisar as redes de comunicação nas incubadoras e constataram que o fluxo de informações era frequentemente limitado a interações formais, restringindo o compartilhamento espontâneo de conhecimento e dificultando a inovação. Além disso, a centralização excessiva da gestão, especialmente nas mãos de professores universitários com responsabilidades externas, prejudicava a flexibilidade operacional das incubadoras.

Assim, tanto o estudo de Anholon *et al.* (2016) quanto o de Miranda e Borges (2019) reforçam a necessidade de práticas que promovam a descentralização das operações, o fortalecimento das redes internas de conhecimento e a criação de uma cultura de compartilhamento de informações dentro das incubadoras. A implementação de sistemas de gestão de informação modulares e adaptáveis, sugerida por Anholon *et al.* (2016), também encontra eco nas conclusões de Miranda e Borges, que destacam a importância de ferramentas que facilitem a troca de informações e o suporte à inovação em ambientes de incubação.

Gedsri *et al.* (2021) propõem um modelo abrangente para avaliar as capacidades das incubadoras de negócios, considerando sete dimensões-chave: estratégia e estrutura organizacional, finanças, corpo de conhecimento, desenvolvimento de recursos humanos, infraestrutura, rede e serviços. Este modelo foi aplicado em uma incubadora na Tailândia para identificar áreas de melhoria e priorizar ações estratégicas. Os resultados da avaliação foram apresentados em um gráfico de radar, demonstrando o desempenho da incubadora em cada dimensão e fornecendo uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas. Através deste modelo, é possível visualizar claramente as forças e fraquezas da incubadora,

permitindo uma abordagem direcionada para o desenvolvimento sustentável. O estudo ainda destaca a importância da gestão adequada desses recursos. A eficiência na gestão do conhecimento e da informação não apenas melhora a operação interna da incubadora, mas também aumenta a qualidade dos serviços oferecidos às empresas incubadas.

Para Galiyeva, Fuschi e Nikulshin. (2019), a implementação de sistemas de gestão de informações modulares e adaptáveis, juntamente com a definição de métricas e indicadores-chave de desempenho, é essencial para medir o sucesso e a produtividade das incubadoras. Métricas como o número de empresas incubadas, taxas de sucesso e o tempo de permanência são cruciais para embasar decisões estratégicas informadas. A aplicação prática desse método envolve a coleta de dados, análise e monitoramento contínuo dos resultados obtidos com base nas métricas definidas. Com essas informações em mãos, as incubadoras podem tomar decisões mais assertivas para melhorar a gestão e maximizar o impacto no apoio a empreendedores e startups.

Os modelos e métodos discutidos nos estudos de Gerd Sri *et al.* (2021), Galiyeva, Fuschi e Nikulshin (2019) e Zhao, Zhang e Wu, (2017) fornecem uma base sólida para a implementação de práticas eficazes de gestão da informação. Através de uma abordagem integrada, que considera a avaliação de capacidades, a implementação de sistemas de gestão da informação e o uso de estratégias de serviços de conhecimento, as incubadoras podem maximizar o impacto no apoio às startups e empreendedores, promovendo um ambiente de inovação e crescimento contínuo.

Dessa forma, é importante destacar a relevância da gestão do conhecimento nas incubadoras, já que a capacidade de gerir e compartilhar informações de forma eficaz pode acelerar o desenvolvimento das empresas incubadas. A adoção de práticas de Gestão da Informação e Conhecimento (GIC) permite que as incubadoras melhorem seus processos internos, fortaleçam suas redes de colaboração e aumentem a criação de valor para as startups, garantindo seu sucesso no longo prazo (Zhao; Zhang; Wu, 2017).

A análise dos modelos apresentados por Davenport (1998), Choo (2003) e Beal (2004) proporciona perspectivas fundamentais para a compreensão da gestão da informação. Davenport (1998) enfatiza a eficiência no processamento de informações, com o apoio de tecnologias e sistemas de informação. Choo (2003) destaca a importância da organização do conhecimento e seu uso estratégico para promover uma cultura de aprendizado contínuo nas

organizações. Já Beal (2004) aborda desde a identificação das necessidades informacionais até a disseminação e uso estratégico da informação, alinhando-a aos objetivos organizacionais.

Esses estudos e modelos reforçam a necessidade de uma abordagem integrada que combine gestão da informação, treinamento gerencial e inovação tecnológica para aprimorar a eficiência das incubadoras de negócios e maximizar seu impacto no desenvolvimento de startups.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar práticas de gestão da informação com potencialidades para implementação em incubadoras de negócios. A partir da revisão bibliográfica e da análise de estudos empíricos, foi possível identificar que a eficácia da gestão da informação nas incubadoras está diretamente relacionada à adoção de práticas que favoreçam a comunicação eficiente, o compartilhamento de conhecimento e a coordenação estratégica entre os diversos subsistemas organizacionais.

Entre as práticas mais promissoras para implementação nas incubadoras de negócios, com base nos estudos analisados destacam-se:

- **Criação de redes de conhecimento interno:** Promover a interação constante entre os membros da incubadora, como gestores, startups e consultores, utilizando plataformas digitais para facilitar o compartilhamento de conhecimento e experiências, superando as barreiras de comunicação identificadas nos estudos (Miranda; Borges, 2019).
- **Sistemas de gestão da informação modulares e adaptáveis:** Implementar sistemas de gestão da informação que possam ser personalizados de acordo com as necessidades específicas das startups incubadas, facilitando o acesso a dados e relatórios em tempo real e otimizando a tomada de decisões (Galiyeva; Fuschi; Nikulshin, 2019).
- **Treinamentos regulares para gestão do conhecimento:** Capacitar os membros da incubadora e startups para utilizar efetivamente as ferramentas de gestão da informação e conhecimento, garantindo que as melhores práticas sejam internalizadas e aplicadas ao cotidiano das incubadoras (Zhao; Zhang; Wu, 2017).
- **Centralização estratégica e descentralização operacional:** Embora seja necessário ter uma coordenação estratégica central, é essencial descentralizar as operações e

permitir maior autonomia informacional às equipes das startups, o que pode melhorar a flexibilidade e a agilidade nos processos de inovação (Pereira, 2023).

Ao aplicar essas práticas, as incubadoras podem melhorar significativamente a troca de informações, a integração entre as equipes e a capacidade de adaptação às mudanças de mercado. Além disso, a promoção de uma cultura organizacional voltada ao compartilhamento de conhecimento e ao uso eficiente da informação pode fortalecer o papel das incubadoras como impulsionadoras de inovação e crescimento sustentável.

Essas práticas de gestão da informação, quando bem implementadas, podem contribuir para o sucesso das startups incubadas, ampliando suas chances de sobrevivência e competitividade no mercado. Assim, a gestão estratégica da informação nas incubadoras não apenas apoia o desenvolvimento interno, mas também proporciona uma vantagem competitiva para as empresas incubadas em seus estágios iniciais.

REFERÊNCIAS

ANHOLON, Rosley *et al.* Knowledge management in incubated companies: proposal of a model to enhance managerial skills. **International Journal of Knowledge Management Studies**, [S. l.], v. 7, n. 1-2, p. 63-86, 2016.

ANPROTEC; Apex Brasil; Fundação Vanzolini. Perfis dos Ambientes de Inovação e seus Empreendimentos. Brasília: **Anprotec**, 2021. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/publicacoes-anprotec/estudos-e-pesquisas/>. Acesso em: 16 set. 2024.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Bases teóricas de gestão da informação: das origens aos desafios na sociedade contemporânea. **Palavra Chave**, La Plata, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/pacla/v7n1/pdf/v7n1a02.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRAGA, Ascensão. A gestão da informação. **Millenium**, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/903>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BEDIN, Jéssica. Perspectivas para profissionais da informação em incubadoras de empresas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 418-429, 2018. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1480>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BURTET, Giani; FONTANELA, Cristiani. A gestão dos direitos de propriedade intelectual: análise das incubadoras de base tecnológica no estado de Santa Catarina. **Revista Justiça do Direito**, Passo Fundo, v. 36, n. 3, p. 300-323, 2022. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rjd/article/view/14181>. Acesso em: 24 jun. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.

DAVENPORT, Thomas. **Ecologia da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Planejando incubadoras de empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FERREIRA, Mauro Pacheco *et al.* Gestão por indicadores de desempenho: resultados na incubadora empresarial tecnológica. **Production**, [S. l.], v. 18, p. 302-318, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/JYYPy6K4chhTNFtLCMHXBkp/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

GALIYEVA, Nadezhda; FUSCHI, David Luigi; NIKULSHIN, Boris. Initial results in measuring the effectiveness of the activities of business incubators. **International Journal of Open Information Technologies**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 78-89, 2019. Disponível em: <http://injoit.org/index.php/j1/article/view/670>. Acesso em: 24 jun. 2024.

GERDSRI, Nathasit *et al.* Capability assessment toward sustainable development of business incubators: framework and experience sharing. **Sustainability**, [S. l.], v. 13, n. 9, p. 4617, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/9/4617>. Acesso em: 24 jun. 2024.

HACKETT, Sean M.; DILTS, David M. A systematic review of business incubation research. **The Journal of Technology Transfer**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 55-82, 2004. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/b:jott.0000011181.11952.0f>. Acesso em: 24 jun. 2024.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de gerenciamento de informação**: organização e tecnologia. New Jersey: Prentice-Hall, 1996.

REZENDE, Yara. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p.75-83, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/shLjh4zYsS6yqfTpLrt5PSN/?lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MCTI; UFV. Parques Tecnológicos do Brasil. 1. ed. Brasília: **Anprotec**, 2021. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/publicacoes-anprotec/estudos-e-pesquisas/>. Acesso em: 16 set. 2024.

MENDONÇA, Thais Carrier; VARVAKIS, Gregório. Análise do uso da informação para tomada de decisão gerencial em gestão de pessoas: estudo de caso em uma instituição bancária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, p. 104-119, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/YPCyXpvjjRrnFDsL3WCGkGh/?format=html>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MIRANDA, Maria Gabriela; BORGES, Renata. Technology-based business incubators: An exploratory analysis of intra-organizational social networks. **Innovation & Management Review**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 36-54, 2019. Disponível em:

https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/INMR-04-2018-0017/full/html?utm_campaign=Emerald_Strategy_PPV_November22_RoN. Acesso em: 24 jun. 2024.

PEREIRA, Vinicius. **Gestão da informação e do conhecimento em núcleo de Economia Solidária**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Campus de São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17964>. Acesso em: 24 jun. 2024.

RUBIN, Tzameret H.; AAS, Tor Helge; STEAD, Andrew. Knowledge flow in technological business incubators: evidence from Australia and Israel. **Technovation**, [S. l.], v. 41, p. 11-24, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0166497215000139>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SILVA, Elaine da. **Produção e compartilhamento de conhecimento científico no contexto nacional de inovação**: análise do papel e contribuição da universidade pública. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Inteligência Competitiva em Organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, ago. 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-10722>. Acesso em: 24 jun. 2024.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. **Infohome**, Londrina, p. 11-26, 2004.

VALENTIM, Maria Lígia Pomim. **Gestão da Informação e do Conhecimento**. 2008.

ZHAO, Liming; ZHANG, Haihong; WU, Wenqing. Knowledge service decision making in business incubators based on the supernetwork model. **Physica A: Statistical Mechanics and its Applications**, [S. l.], v. 479, p. 249-264, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378437117302364>. Acesso em: 24 jun. 2024.